

**Boletim Semanal\* – 28/2023 – 20 de julho de 2023**

## FEIJÃO

*\* Economista Methodio Groxko*

No Paraná, a segunda safra de feijão, que ocupou 292 mil hectares, está praticamente encerrada. Com 98% já colhido, os produtores estão enfrentando dificuldades para a conclusão dos trabalhos devido às constantes chuvas dos últimos dias. Em função da alta umidade, o produto colhido neste final de safra apresenta perda de qualidade. As regiões mais afetadas pelas chuvas frequentes são os Núcleos Regionais de Francisco Beltrão e Pato Branco.

A concentração do plantio da segunda safra de feijão está principalmente nos Núcleos Regionais de Pato Branco, com 27% da área plantada; Francisco Beltrão, com 22%; Ponta Grossa, com 17%; e Guarapuava, com 9%. Na primeira safra, conhecida como safra das águas, os dois Núcleos do Sudoeste tiveram áreas de plantio reduzidas, e a produção é destinada principalmente como sementes.

Nos últimos dias o mercado de feijão tem se mantido relativamente estável, com poucas negociações e pequenas variações nas cotações. No período de 10/07 a 14/07/2023, o produtor recebeu em média R\$ 188,00 por saca de 60 kg pelo feijão de cores, representando um aumento de 2,6%

em relação à semana anterior. Já o feijão preto foi comercializado a R\$ 217,00 por saca de 60 kg, com uma pequena redução de 1,2% em comparação ao período anteriormente considerado.

## MILHO

*\*Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

As condições de clima da última semana não estavam plenamente favoráveis à colheita. Mesmo com essa situação adversa no Paraná, a colheita evoluiu e chegou a 6% da área total estimada em 2,4 milhões de hectares. Ou seja, foram colhidos aproximadamente 145 mil hectares nesta safra de milho.

No cenário internacional o preço do cereal apresentou valorização neste início de semana. A alta acumulada dos dois primeiros dias úteis da semana foi superior a 9%, possivelmente reflexo do rompimento do acordo de escoamento de grãos entre Rússia e Ucrânia. Segundo a ONU, o acordo permitiu até agora a exportação de mais de 30 milhões de toneladas de alimentos, principalmente milho e trigo. Entretanto, no acumulado do mês, os preços permanecem estáveis, com leve queda quando comparado ao fechamento de junho.

**Boletim Semanal\* – 28/2023 – 20 de julho de 2023**

**TRIGO**

*\*Eng. Agrônomo Carlos Hugo Godinho*

Registrou-se uma importação de 2,1 milhões de toneladas de trigo no primeiro semestre de 2023, ante 3,2 milhões de toneladas no mesmo período de 2022, segundo o Agrostat/MAPA. Essa queda de 35% nas compras está apoiada em uma produção brasileira de 10,6 milhões de toneladas do cereal, volume recorde, que ainda permitiu a exportação de 2,1 milhões de toneladas do produto no semestre. Em relação a estas vendas do cereal para o mercado externo, ainda que tenham sido menores que as do primeiro semestre de 2022, na ordem de 17%, este será o terceiro maior volume exportado pelo Brasil para o período.

O Paraná continua atendendo prioritariamente o mercado interno. Enquanto suas exportações somaram 178 mil toneladas neste último semestre, suas importações registraram 175 mil toneladas, equilibrando a balança comercial do Estado para atender necessidades específicas dos moinhos. Os volumes vendidos para o exterior representam apenas 5% da safra de 2022, que teve neste semestre sua principal janela de exportação.

A colheita da safra de 2023 se intensificará apenas em setembro, impulsionada pelos trabalhos no Paraná, e tem potencial para manter estes números de exportação altos, bem como reduzir mais os volumes importados.

**ALHO**

*\*Engenheiro Agrônomo Paulo Andrade*

O Paraná foi o sétimo produtor nacional de alho em 2021 e respondeu por 0,8% da produção nacional, sendo a atividade explorada em outras dez unidades da federação (IBGE/PAM 2021 - ALHO BR: 107,1 mil toneladas).

A área de cultivo no Estado para a safra 2022 foi de 327,0 hectares, onde colheu-se 1,6 mil toneladas apontando um Valor Bruto da Produção de R\$ 23,3 milhões. Comparando-se a 2013 – dez anos – todos os indicadores analisados apresentaram quedas, o espaço cultivado foi 30,9% menor, a produção reduziu-se em 26,8% e o VBP real deprimiu-se a 12,3%.

O Núcleo Regional de Jacarezinho, com superfície plantada de 90,0 ha, respondeu por 27,5% da área cultivada, seguido de Cascavel (44,0 ha) e Guarapuava (26,0 ha), que representam 13,4% e 7,9%, respectivamente, e juntos participam com 48,9% do total do Estado.

**Boletim Semanal\* – 28/2023 – 20 de julho de 2023**

O preço médio nominal recebido pelos agricultores paranaenses neste ano de 2023, confrontando-se junho a janeiro, contraiu-se em 18,6%, pois no início do ano percebia-se R\$ 14,75/kg quando no mês pretérito a cotação se fixou em R\$ 12,00/kg.

### **BOVINOCULTURA DE LEITE**

*\* Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva*

A queda no preço recebido pelo produtor por litro de leite entregue à indústria veio acompanhada de uma redução nos custos de produção. De acordo com dados da Embrapa, a média nacional de custos em junho apresentou uma retração de 4,8% em comparação com maio, e nos últimos doze meses, o acumulado registrou uma queda de 5,8%.

Conforme previsto, o custo com a alimentação do rebanho foi o principal fator influenciador nessa redução. Os custos com concentrados e volumosos caíram 7,7% e 7,5%, respectivamente, refletindo o menor preço das commodities utilizadas na formulação da ração. No acumulado de janeiro a junho, essas quedas foram ainda mais expressivas, atingindo 21,7% para os volumosos e 15,9% para os concentrados. Essa situação representa uma compensação parcial para os produtores de

leite, que ainda trabalham com margens apertadas influenciadas principalmente pelos lácteos consideravelmente mais baratos importados de países vizinhos.

### **SUINOCULTURA**

*\*Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

O Estado do Paraná foi o terceiro maior exportador do Brasil de carne suína no primeiro semestre de 2023. Foram exportadas 80,5 mil toneladas, um crescimento de 5% quando comparado ao primeiro semestre de 2022. Já a receita financeira atingiu 187,5 milhões de dólares, alta de 17% quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

Já o Brasil exportou 16% a mais em 2023, chegando a 579,5 mil toneladas e uma receita financeira de 1,4 bilhão de reais. O Estado de Santa Catarina foi o maior exportador com 320 mil toneladas, 55% do total nacional. É seguido pelo Rio Grande do Sul, com 23%, e pelo Paraná, com 14%.

### **FUNGICULTURA**

*\* Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

Segundo o FAOSTAT (2021), a China é o gigante, com 48,2% da produção mundial, com um volume de 41,118 milhões

**Boletim Semanal\* – 28/2023 – 20 de julho de 2023**

de toneladas. Os outros países principais produtores e consumidores são (toneladas): 2º - Japão (469.046), 3º - EUA (343.820), 4º - Polônia (378.800), 5º - Índia (243.000), 6º - Holanda (260.000), 7º - Espanha (163.800), 8º - Canadá (137.796), 9º - França (99.110), 10º - Indonésia (90.420) e 11º - Irã (79.180) e 12º - Irlanda (68.210).

O fungo não é classificado nem como animal nem como vegetal. Ele pertence a um reino próprio, chamado Reino Fungi. Os fungos são organismos eucarióticos, o que significa que suas células possuem núcleo definido e compartimentalizado. Eles têm uma estrutura celular distinta, diferindo tanto das células animais como das vegetais.

Os fungos desempenham um papel importante na natureza, atuando como decompositores e desempenhando funções vitais na ciclagem de nutrientes. Eles obtêm energia decompondo matéria orgânica, como resíduos vegetais e animais. Além disso, os fungos podem ser fontes de alimento, medicamentos e diversos produtos industriais.

A produção mundial de cogumelos e trufas é uma indústria significativa que continua a crescer em todo o mundo. Tanto os cogumelos quanto as trufas são valorizados por seu sabor único e suas

propriedades gastronômicas, e são usados em uma variedade de pratos culinários.

A China é o maior produtor mundial de cogumelos, representando quase metade da produção global. A cultura dos cogumelos na China tem uma longa história e é altamente desenvolvida, com várias espécies cultivadas comercialmente.

A produção de cogumelos é um processo complexo que envolve a criação de condições ambientais ideais, como temperatura, umidade e luz controladas, além de substratos adequados para o crescimento dos fungos. Não há dados estatísticos – informações específicas sobre a produção mundial de trufas.